Associação Portuguesa de Manutenção Industrial

VOL. 15

JUN2022

NEWSLETTER

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros Associados

Apesar de para alguns de nós se aproximarem a passos largos as férias, há sempre temas para apresentar e para discutir.

A APMI continua bastante activa e inserida em diversas iniciativas, participando sempre que o assunto se relaciona com a Manutenção e a Gestão de Activos Físicos, não deixando de colaborar em eventos, disseminando informação do que de relevante se passa em Portugal e além-fronteiras, ministrando acções de Formação e tendo sempre como preocupação central os seus Associados.

No seu 15º Volume, a nossa Newsletter apresenta em destaque o CongrEGA 2022 – 1º Congresso Nacional de Engrenharia e Gestão de Activos, que decorreu em Coimbra no passado mês de Maio.

Refere também uma excelente iniciativa organizada pelo Agrupamento de Escolas de Arganil, designado por FIMA – Feira Industrial de Manutenção de Arganil.

É também com satisfação que a APMI, enquanto membro da EFNMS (*European Federation of National Maintenance Societies*), divulga a publicação de um livro alusivo aos 50 anos desta Organização.

Em grande destaque está um texto da Prof. Ana Vieira, que permite observar uma reflexão muito pertinente e actual sobre o Homem, a Sociedade onde nos encontramos inseridos e a ligação com a Manutenção e a Gestão de Activos Físicos.

Para terminar esta mensagem, e aproveitando algumas das palavras enunciadas no primeiro parágrafo do texto, gostava de me dirigir a todos os Associados que ainda não gozaram as suas férias anuais, desejando-lhes um retemperador e merecido descanso.

Da nossa parte, enquanto Direcção da APMI, fica a promessa de um regresso em Setembro com as "baterias carregadas" para mais um ano de trabalho!

Cumprimentos

José Sobral

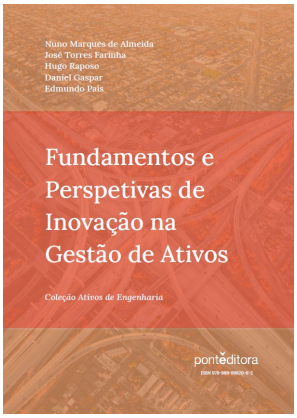
DESTAQUE

CONGREGA 2022
1º CONGRESSO NACIONAL DE ENGENHARIA E GESTÃO DE ACTIVOS

Decorreu nos passados dias 26 e 27 de Maio o CongrEGA 2022, sendo o primeiro Congresso Nacional na Área da Engenharia e Gestão de Activos.

Este encontro pretendeu contribuir para consolidar e sistematizar algum conhecimento técnico e científico na Área da Engenharia e Gestão de Activos, apresentando-se com uma abordagem transversal a diversos setores de actividade.

O evento aproximou as empresas, as universidades e os centros de investigação nas Áreas da Engenharia e da Gestão de Activos, através da transferência de conhecimentos, materializado através de várias comunicações apresentadas ao longo dos dois dias de trabalho. Nesta partilha, salienta-se o interessante debate de caminhos e visões estratégicas onde a Engenharia e a Gestão de Activos é estruturante para as organizações.

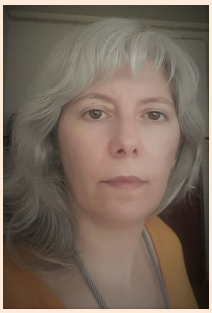


A organização do evento, a cargo de uma equipa de docentes e colaboradores do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), liderada pelo Prof. José Torres Farinha, está de parabéns, tendo conseguido um êxito muitas vezes difícil de alcançar para uma primeira edição.

De referir também a publicação de um Livro de Resumos, correspondente aos trabalhos apresentados durante o evento, com publicação da "ponteditora".

A APMI, enquanto parceira na organização do evento, fez-se representar pelo Presidente da Direcção, estando também presentes alguns dos seus Associados.

ESPAÇO DO LEITOR



Ana C. V. Vieira

Ana C. V. Vieira licenciou-se em Engenharia Electrotécnica e obteve o grau de Mestre em Engenharia Electrotécnica e de Computadores, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, em 1996 e 2004, respetivamente.

Na mesma universidade, concluiu em 2014 o Doutoramento em Engenharia Electrotécnica, área de especialização de energia, no domínio da organização e gestão da manutenção.

Desde 15 de setembro de 2021 é Professora adjunta no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra.

Até essa data, durante mais de 22 anos foi docente da Escola Superior de Tecnologia de Tomar no Instituto Politécnico de Tomar (IPT), onde foi membro da Unidade Departamental de Engenharias. Foi ainda docente na Universidade do Algarve entre 1996 e 1999.

Os seus interesses pedagógicos cobrem as áreas de organização e gestão de e dos ativos, gestão da produção, qualidade, gestão e qualidade de energia e eficiência energética, eletrónica e, ainda, bases de dados.

É membro da Ordem dos Engenheiros desde 2008 e da Associação Portuguesa de Manutenção Industrial desde 2000, onde atualmente é Secretário do Conselho Fiscal.

É investigadora colaboradora do Centro de Investigação em Cidades Inteligentes (Ci2), do IPT, e investigadora Doutorada do CISE (Centro de Investigação em Sistemas Electromecatrónicos), dedicando-se à investigação nas áreas da gestão de energia, eficiência energética, qualidade do ar interior, auditorias de manutenção, gestão de ativos e organização e gestão da manutenção.

Assimetrias e disrupções

Dois anos após o lançamento da campanha da UNESCO "O próximo normal", o final do seu vídeo promocional de dois minutos e vinte segundos disruptivos serve de mote a esta reflexão. "Tudo começa com educação, ciência, cultura, informação". Uma outra oportunidade para repensar o conceito do normal, relativizar o extraordinário e refletir as assimetrias, não apenas as societais mas também as técnicas.

Falar da falta de equilíbrio no acesso à informação e à cultura "tem sido normal". Importa, porém, debater sobre o domínio das ferramentas para as interpretar e compreender.

O acesso à educação e o investimento em ciência condicionam a capacidade do indivíduo para elaborar e formular pensamentos complexos e críticos, por conseguinte a sua capacidade para analisar problemas e tomar decisões. Não basta ter acesso à informação, são necessárias ferramentas para a transformar em conhecimento e instrumentos para as comunicar. Não bastará contactar com costumes e obras, importa promover a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento paralelo de capacidades e competências.

Neste espaço têm-se abordado a evolução da manutenção, resultado da adaptação a novas necessidades do mercado e do mundo, mas também a que resulta da capacidade dos seus agentes para encarar as mudanças como desafios e oportunidades para progredir.

António Gedeão escreveu que "sempre que o Homem sonha, o mundo pula e avança". A própria UNESCO estipula que a necessidade de mudanças duradouras se deve enraizar nos "corações e nas mentes" antes de se tornar realidade. Enquanto a utopia intangível será uma prerrogativa universal, já as competências para as concretizar dependem de bases técnicas e científica, não tão universais. A evidente necessidade do domínio de ferramentas de natureza técnicas e de gestão de ativos, tanto mais em ambientes dinâmicos e em cenários de constrangimento orçamental, também tem sido abordada neste espaço. A economia circular, a sustentabilidade ou a reconversão energética têm evidenciado a necessidade de definir-se novos princípios, práticas e padrões para o progresso e pesquisa científica, porque o impacto económico da falta de conhecimento técnico e tecnológico é inegável.

Aqui mais uma vez as assimetrias são evidentes. Enquanto algumas organizações já se encontram imersas na quarta era, adotaram a transformação digital, dominam e aplicam funções baseadas em IoT, visão artificial ou realidade aumentada, exercem de facto uma gestão de ativos criteriosa, apostam em ferramentas de gestão de dados e computação em nuvem, sem esquecer as necessárias medidas de ciber-segurança, a promoção de competências e a aposta em qualificações adequadas para o exercício proativo e preditivo da gestão dos ativos, outras ainda encaram a manutenção como uma despesa inconveniente, esquecendo que os processos de desenvolvimento sustentável assentam no crescimento económico em paralelo com a gestão de recursos. O mesmo se passa em relação aos indivíduos.

Mais de vinte anos dentro do século XXI, nas áreas da manutenção e gestão e ativos, é evidente o desequilíbrio entre o prestígio, reconhecido a alguns profissionais em algumas organizações, e a falta de reconhecimento de outros noutras realidades, onde as contrariedades mais evidenciam o "sentido de missão" dos profissionais destas áreas.

Nos últimos anos, a resiliência da sociedade, das organizações e dos indivíduos tem sido testada por diversas formas, bem como a sua capacidade para reagir de forma rápida na adversidade (e nas oportunidades). Talvez por isso tenha reaparecido o interesse na implementação de projetos de cocriação para as organizações e o ensino. Em geral o foco está na preparação das pessoas (alunos/colaboradores) para melhor responderem às necessidades das sociedades, das instituições, para desenvolverem capacidades transversais, apostando-se no desenvolvimento do pensamento crítico (já referidos), para o trabalho em equipa e para desenvolverem competências de comunicação, para além de incentivar-se o trabalho colaborativo e a empatia.

Também há dois anos, o Presidente da APMI escrevia "Se há coisa que na área da Manutenção voltou a ser importante, são as pessoas!". Poucos meses depois, a Comissão Europeia publicava o documento Indústria 5.0 – rumo a uma indústria Europeia sustentável, centrada no ser humano e resiliente", onde se discute a pertinência de complementar o paradigma da indústria 4.0 enfatizando a pesquisa, a inovação e as novas tecnologias como ativadores da transição para indústrias sustentáveis e resilientes, colocando o bem-estar do trabalhador da indústria no centro do processo de produção.

O ser humano pode e deve ser o centro da sociedade, das políticas e das mudanças, não apenas o seu motor, e é possível fazê-lo sem comprometer os interesses económicos. A experiência, a engenharia e a gestão de ativos têm provado, não apenas em ambiente industrial, essa possibilidade. O desafio será criar condições, quando necessário disruptivas, que ajudem a esbater assimetrias. Tomar decisões suportadas em Evidências científicas, usar a criatividade e a diversidade dos recursos humanos para criar modelos mais Eficientes, e o exercício da Empatia, serão um bom ponto de partida para a Equitatividade, nas diferenças e para além delas.

"Se fosse fácil, não seria para Engenheiros", para além de que é no esforço para resolver e ultrapassar o complicado que melhor se exerce a liberdade.

Ana C. V. Vieira

Professora adjunta no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra

FIMA – FEIRA INDUSTRIAL DE MANUTENÇÃO DE ARGANIL

A FIMA é um projeto dos alunos do Curso Técnico de Manutenção Industrial – Variante Mecatrónica, pretendendo envolver na organização todos os cursos profissionais do Agrupamento de Escolas de Arganil.

O Agrupamento de Escolas de Arganil conta já com mais de 50 anos de experiência e tradição na formação de técnicos de manutenção industrial, totalmente absorvidos pelas empresas.

O Curso Técnico de Manutenção Industrial – Variante Mecatrónica é um curso de banda larga, voltado para atender às diferentes necessidades técnicas da indústria.

Ao longo de 3 anos, os alunos têm a oportunidade de desenvolver os seus conhecimentos teóricos e práticos em áreas cruciais dos processos, como a serralharia, a soldadura, a eletricidade, a automação, a pneumática, a electropneumática, o desenho técnico, o CNC, a impressão 3D ou a impressão e corte por laser.

A taxa de empregabilidade deste curso, ao longo dos últimos anos, tem sido de 100%!

A Feira Industrial Manutenção Arganil (FIMA) pretendeu demonstrar a todos os visitantes as últimas novidades na indústria, reunindo empresas expositoras e profissionais da área. O evento acolheu durante 3 dias conferências e cursos técnicos de curta duração.

A APMI esteve representada na sessão de abertura pelo Presidente da Direcção, tendo sido possível constatar o entusiasmo dos Professores e dos Alunos nesta primeira edição, assim como o seu contributo para a criação de excelentes profissionais na área da Manutenção Industrial.

EFNMS – 50 ANOS

A EFNMS (*European Federation of National Maintenance Societies*), organização de Associações nacionais de Manutenção na Europa, orgulha-se de estar a comemorar os seus 50 anos de existência!

Ao longo dos anos, a EFNMS incentivou a troca de conhecimento dentro de toda a comunidade ligada à Manutenção na europa, incorporando actualmente 24 membros representativos de Associações de Manutenção de praticamente todos os países europeus, onde se inclui Portugal, com a APMI.

As actividades da EFNMS incluem: A *EuroMaintenance* (conferência), o *Body of Knowledge* (BoK), certificações (para gestores e técnicos especialistas de manutenção), *workshops*, pesquisas (sobre os tópicos de KPIs de manutenção e gestão de activos), o guia GloMe (*Global Metricators*, harmonizando os KPIs EN 15341 e métricas SMRP) e um boletim trimestral. Todas estas actividades visam proporcionar valor acrescentado aos membros das 24 organizações nacionais de manutenção.

A APMI endereça os Parabéns à EFNMS!

Toda a informação constante nesta Newsletter é da restrita responsabilidade da Direcção da APMI.

No cumprimento do RGPD, os dados pessoais que recolhemos, em suporte físico ou digital, e qualquer que seja a sua natureza, são tratados de forma responsável, através de políticas e medidas adequadas de modo a evitar acessos e utilizações indevidas ou eventuais intrusões, minimizando riscos e contribuindo para a segurança dos mesmos. A APMI não fornece ou cede os dados pessoais na sua posse a terceiros, excepto para efeitos de cumprimento de obrigações legais devidamente enquadradas. A qualquer momento, o interessado pode contactar-nos através do email apmidpo@gmail.com e solicitar a alteração dos seus dados pessoais. Em todas as nossas comunicações mantemos a possibilidade de anular a subscrição.
Consulte a nossa Política de Privacidade.

A.P.M.I. - Associação Portuguesa de Manutenção Industrial
Rua Lawes, Nº 13
2830-143 BARREIRO
Tel: + 351 21 716 38 81 ou 217144051
Fax: + 351 21 716 22 59
Tm: 961 914 107 e 962 992 200
E-mail: apmigeral@apmi.com.pt
Web-site: www.apmi.pt
APMI no Facebook
Linkedin APMI

SAVE THE DATE

7º CONGRESO ESPAÑOL DE MANTENIMIENTO

CONGRESO IBEROAMERICANO 21º

7, 8 Y 9 DE JUNIO DE 2023

PALACIO DE CONGRESOS DE TARRAGONA

aem

ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE MANTENIMIENTO
DESDE 1977 PARA FOMENTO DEL MANTENIMIENTO